

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

AS PERSPECTIVAS BÍBLICA E HISTÓRICA SOBRE VOCAÇÃO The biblical and historical perspectives about vocation

Delize Gabriela Grando¹

RESUMO

O tema vocação, que é o mesmo que chamado, é assunto discutido há muito tempo e seu significado vai além do que muitos pensam. Neste artigo foram abordadas tanto a perspectiva bíblica quanto a histórica em relação a este tema, e ainda, como o cristão deve ver e considerar a sua vocação. Por meio de exemplos bíblicos, é possível ver como Deus usou e deseja continuar usando as pessoas através de suas vocações. Além disso, foi explanado como o trabalho foi instituído por Deus; como Ele espera que o ser humano veja e pratique o trabalho de forma correta. E, para que isso seja possível, é necessária a compreensão do propósito de Deus para o ser humano, desde a sua criação. Só assim cada um poderá cumprir sua vocação por completo.

Palavras-chaves: Vocação. Chamado. Missão.

ABSTRACT

The topic vocation (or calling) have been discussed for a long time and its meaning goes beyond what people normally think. In this essay, both Biblical and historical perspectives in relation to this topic were addressed, and also how the Christian should see and consider his own vocation. Through biblical examples is possible to see how God used and wants to continue using people through their vocation. Beyond this, was explained how the labor was something created by God; and how He expects that the human being understands and execute his labor in a right way. And, to make this possible, is necessary the comprehension of God's purpose for the human being, since his creation. Only in this way, each one will be able to fulfill his vocation.

¹ A autora é graduada em Design Gráfico pela Univali; graduada em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e pós-graduanda em Capelania e Aconselhamento pela FABAPAR. E-mail: delizegg@gmail.com

Keywords: Vocation. Calling. Mission.

INTRODUÇÃO

Muito se tem falado sobre vocação nos dias atuais. Porém, não é um assunto novo ou que tenha surgido recentemente. Tanto no meio eclesial como no meio profissional, usa-se este termo, mas nem sempre tem o mesmo sentido. Isso tem levantado dúvidas em relação ao tema, como também pensamentos e ideias errôneas. Vocação é uma ação feita por Deus ao longo de toda a história, onde todos os redimidos são chamados por Deus e para Deus. É um chamado de Deus para ser e realizar algo. Todos possuem uma vocação vinda de Deus. Parte dela é igual a todos os cristãos; já a outra parte, cada um exerce uma atividade, mas todos com o mesmo objetivo principal. A vocação de todo cristão está totalmente ligada à *Missio Dei*. É a partir dela que se pode compreender a essência da vocação e qual é o propósito de Deus para o ser humano.

1. MISSÃO E VOCAÇÃO DO CRISTÃO

“Sem missão é impossível falar de vocação”.² Por isso, primeiramente é preciso entender o que é missão, de quem é esta missão e tudo o que ela abrange. Bosch afirma que, durante muitos anos, missão foi interpretada de diversas maneiras. Era entendida em termos soteriológicos – salvação de indivíduos da condenação eterna; culturais – apresentar as bênçãos do Oriente cristão ao Ocidente; eclesiais – expansão da igreja ou de alguma denominação; ou ainda, em termos de história da salvação – a transformação do mundo no reino de Deus. Contudo, todas essas maneiras de ver a missão eram conflitantes. Diante disso, nos últimos 60 anos, houve uma grande e decisiva mudança no sentido do que é missão. Passou-se a entender missão como *Missio Dei*: missão de Deus.³

1.1 A *Missio Dei*

A história deste novo modo de ver a missão deu-se início com Karl Barth, em 1932. Ele foi um dos primeiros teólogos a manifestar esta ideia. Mais tarde, Karl Hartenstein mostrou apoio à missão como uma atuação de Deus. Contudo, o auge desse pensamento deu-se na Conferência de CoMIIn, em Willingen, no ano de 1952. Foi lá que a ideia de *Missio Dei* – não o termo – surgiu de maneira clara: Deus, o Pai, envia o Filho, e Deus, o Pai e o Filho, envia o Espírito. E, Deus, o Pai, o Filho e o Espírito, envia a igreja para dentro do mundo.⁴ Ou seja, “Deus é um Deus missionário. ‘Não é a igreja que deve cumprir uma missão de salvação no mundo; é a missão do Filho e do Espírito mediante ao Pai que inclui a igreja’”.⁵ Ao compreender

² NASCIMENTO, Analzira. **Para entender a vocação**: uma história da missão. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/88b88c_3710cd9ad5f04bbe8fba6aa7edd0e014.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016.

³ BOSCH, David J. **Missão transformadora**: mudanças de paradigma na teologia da missão. Tradução de Geraldo Korndörfer e Luís Marcos Sander. São Leopoldo: Sinodal, 2002, p. 466-467.

⁴ BOSCH, 2002, p. 467.

⁵ BOSCH, 2002, p. 468.

missão desta maneira, a igreja é vista como um instrumento para o cumprimento da missão de Deus.

Missio Dei é uma expressão de raiz latina, que, além de outras implicações, diz que Deus é pessoal e com características particulares. Pressupõe um sujeito, único, singular e eterno. Segundo Fernandes, a origem da missão de Deus não começa em Jesus. Ele é o cumprimento completo e final do que havia sido prometido ainda no Antigo Testamento, por isso a missão de Deus tem origem ainda na criação do mundo.⁶

Nos primeiros capítulos do livro de Gênesis, Deus cria todas as coisas para o bem-estar do ser humano. Tudo estava em perfeita harmonia.⁷ A humanidade já havia recebido uma ordem dada por Deus em Gênesis 1.28,⁸ onde diz que “Deus os abençoou dizendo: ‘Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra [...]’”.⁹ Um pouco mais à frente, Deus também deu a eles o mandamento de cultivar e guardar o jardim,¹⁰ como diz no texto de Gênesis 2.15: “O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo”.¹¹ Até que a desobediência do homem trouxe consequências a toda criação. No entanto, Deus inicia sua missão de redenção da humanidade ao prover roupas para Adão e Eva. Depois da queda, de todo histórico de pecados e rebelião humana contra Deus – relatados no livro de Gênesis, capítulos 1-11 – vê-se o povo de Israel fazendo parte da missão de Deus. Tudo começa com o chamado de Abrão, em Gênesis 12.¹²

Segundo Cabrial,

Israel deveria transformar-se em um testemunho para todas as nações da terra, fazendo conhecida a promessa de Deus de renovação da sua criação, bem como o seu propósito de resgatar todas as suas criaturas e, tornar-se conhecido e glorificado entre todos os povos e nações da terra.¹³

Deus havia feito uma aliança com o povo de Israel, contudo o povo falhou em sua missão de fazer Deus conhecido nas nações e ser bênção a todos. Ao observar a vida do povo, é possível ver a influência do paganismo e do sincretismo - que eram resultado da desobediência ao Senhor - alterando os seus costumes e também o relacionamento com Deus. Devido a isto, o Senhor incluiu os gentios como parte do seu povo para cumprir a sua missão. Para isso, elegeu a igreja, fundamentada em Jesus Cristo, o enviado de Deus, que assumiu forma humana e, através da sua morte, anunciou a nova aliança.¹⁴ “Na obediência de Jesus, obediência até a morte, a missão de Deus alcançou o clímax, porque ‘Deus estava em Cristo reconciliando consigo mesmo o mundo’ (2 Co 5.19)”.¹⁵

⁶ FERNANDES, Tomé A. **Igreja, missão e missões**. Rio de Janeiro: UFMBB, 2014, p. 14.

⁷ CABRIAL, Silvano Silas R. **Missio Dei e o crescimento das igrejas históricas**. Londrina: Descoberta, 2004, p. 17.

⁸ WRIGHT, Christopher J. H. **A missão de Deus: desenvolvendo a grande narrativa bíblica**. Tradução de Daniel Hubert Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 65.

⁹ **BÍBLIA de Estudo NVI**. São Paulo: Vida, 2003, p. 8.

¹⁰ WRIGHT, 2014, p. 65.

¹¹ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 9.

¹² WRIGHT, 2014, p. 65-66.

¹³ CABRIAL, 2004, p. 18.

¹⁴ CABRIAL, 2004, p. 33-34.

¹⁵ WRIGHT, 2014, p. 66.

A igreja herdou o compromisso de fazer Deus conhecido em todo o mundo, anunciando a redenção da humanidade por meio de Jesus.¹⁶ Ele confiou à igreja a missão de ser testemunha, como é visto no livro de Lucas 24.45-48:¹⁷

Então lhes abriu o entendimento, para que pudessem compreender as Escrituras. E lhes disse: "Está escrito que o Cristo haveria de sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia, e que em seu nome seria pregado o arrependimento para perdão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas."¹⁸

Na sua ascensão aos céus (At 1.8), Jesus repete este mandato. A partir de então, os discípulos, e conseqüentemente toda a igreja, estavam incumbidos de dar testemunho do Senhor até os confins da terra.¹⁹ Essa missão é universal e para todas as gerações. Ninguém que pertence ao corpo de Cristo, que é a igreja, está dispensado de cumprir esta tarefa.²⁰ Todas as igrejas, onde quer que estejam, são chamadas por Deus para cumprir a missão. Missão esta, que não é responsabilidade e privilégio de apenas um pequeno grupo de pessoas que se sentem chamadas ao campo missionário, mas a todos os membros. Afinal, "todos são membros do sacerdócio real e, como tais, foram chamados por Deus 'a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz' (1 Pe 2.9)".²¹

1.2 A Vocação

Depois de entender o que é missão, é preciso entender vocação, e então, será possível ver como estas estão interligadas. Para compreender melhor o que é vocação, é preciso examinar seu aspecto etimológico.²² No Antigo Testamento, a palavra hebraica *qara* significa "chamar para fora", "uma ordem que implica soberania na nomeação. Nomear no hebraico não era, porém, simplesmente adicionar um 'título verbal', mas 'ser chamado de algo para ser algo'". O termo "chamado" no Antigo Testamento é usado principalmente para o povo de Deus, convocado para participar da missão de Deus para o mundo.²³

Na literatura neotestamentária, a palavra vocação origina-se do verbo grego *kaleo*, que possui duas variações: o substantivo *klênis* e o adjetivo *kletós*. O verbo *kaleo* significa vocação, chamado, convoco.²⁴ Um exemplo é encontrado em Efésios 4.1: "Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam".²⁵ Já o substantivo *klêsis* tem o significado de vocação, chamado, convite,²⁶ como no versículo 26 de 1 Coríntios 1: "Irmãos, pensem no que vocês eram quando foram chamados [...]".²⁷ E ainda, o adjetivo *kletós*

¹⁶ CABRIAL, 2004, p. 35.

¹⁷ WRIGHT, 2014, p. 67.

¹⁸ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 1783.

¹⁹ WRIGHT, 2014, p. 69.

²⁰ CABRIAL, 2004, p. 45.

²¹ PADILLA, C. René. **O que é missão integral?** Tradução de Wagner Guimarães. Viçosa: Ultimato, 2009, p. 17-18.

²² CÉSAR, Elben Magalhães Lenz. **Vocação: perspectivas bíblicas e teológicas.** Viçosa: Ultimato, 1997, p. 19.

²³ STEVENS, R. Paul. **Os outros seis dias.** Tradução de Neyd Siqueira. Viçosa: Ultimato, 2005, p. 75-76.

²⁴ CÉSAR, 1997, p. 19.

²⁵ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 2022.

²⁶ CÉSAR, 1997, p. 19.

²⁷ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 1955.

significa chamado, convocado,²⁸ como em Romanos 1.6: “E vocês também estão entre os chamados para pertencerem a Jesus Cristo”.²⁹ O termo *kaleo* aparece no Novo Testamento grego 148 vezes e o substantivo *klêsis*, aparece oito. Paulo faz menção de *kaleo* 29 vezes, *klêsis*, oito e *kletós*, sete. Estes termos geralmente são empregados com sentido de vocação vinda de Deus. O Senhor chamando o homem para a salvação e para o serviço do seu reino.³⁰

O chamado, ou vocação, é uma ação feita por Deus ao longo de toda a história. Todos os redimidos são chamados por Deus e para Deus. “A origem do chamado não é o homem ou a igreja, mas sim Deus. E a finalidade do chamado não é puramente servir aos homens ou à igreja, mas a Deus”.³¹ Todos são chamados para amar e servir a Deus com todo coração, alma, mente e força, e também, amar e servir ao próximo.³² Contudo, com o passar dos anos, a palavra vocação tem perdido o seu total sentido. Popularmente, ao falar de vocação, tem a ver com trabalho ou carreira. Diante disso, é necessário voltar à essência da palavra segundo as Escrituras. Essa essência não é no aspecto humano, mas o divino: o que Deus chamou para fazer.³³

Vocação é muito mais que a inclinação para uma área profissional e muito mais que um conjunto de habilidades e competências. Vocação é uma convocação divina, um recrutamento celestial um comissionamento espiritual. Ela é um instrumento poderoso, que nos permite ouvir além do efêmero e detectar um eco na eternidade.³⁴

Diante disso, para entender melhor o que é vocação, é preciso fazer a distinção entre a vocação geral e a vocação específica.

1.2.1 Vocação geral

“A vocação geral de Deus não é tanto para fazer alguma coisa (um trabalho), mas para ser alguma coisa (uma pessoa)”. Primeiramente, ele chama a cada um para algo significativo. Este é um chamado para todos. Contudo, é necessário que cada um viva de modo digno desta vocação:³⁵ “[...]rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam” (Efésios 4.1).³⁶ A vocação geral apresenta algumas dimensões:

²⁸ CÉSAR, 1997, p. 19.

²⁹ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 1920.

³⁰ CÉSAR, 1997, p. 19.

³¹ LIDÓRIO, Ronaldo. **Vocacionados**. Belo Horizonte: Betânia, 2014, p. 9-10.

³² MORDOMO, João. De volta para o futuro: missão empresarial e missões transculturais. In: BRADFORD, K.; HAWTHORNE, S.; WINTER, R. **Perspectivas no movimento cristão mundial**. Vários Tradutores. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 772.

³³ STOTT, John. Direção, vocação e ministério: a vontade de Deus para nossa vida e como descobri-la. In: BEZERRA, Durvalina; EVERY-CLAYTON, Joyce; NODA, Jorge (orgs). **Chamados por Deus**. João Pessoa: Betel Brasileiro, 2014, p. 37-38.

³⁴ BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA (org), 2014, p.16

³⁵ STOTT, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 38-41.

³⁶ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 2022.

1.2.1.1 Salvação

O primeiro chamado é para a Salvação, ao qual todos os crentes devem responder. Deus deseja salvar o homem, pois o ama e o quer perto dele.³⁷ Paulo, ao escrever para Timóteo, diz que Deus “[...] deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade (1 Tm 2.5)”.³⁸

No momento da salvação, cada um é separado para participar da missão do reino de Deus.³⁹ O arrependimento e a fé são os dois fundamentos da salvação. O arrependimento envolve três aspectos: o intelectual – que subentende uma mudança de ideia, em relação ao pecado, a Deus e a si mesmo; o aspecto emocional – mudança de sentimento, passa a sentir tristeza pelo pecado e anseio pelo perdão; e ainda, o aspecto volitivo: mudança da vontade e da disposição, decisão de voltar-se contra o pecado.⁴⁰

Já a fé é o ato de aceitar as promessas da obra de Cristo. Ela é uma forma de conhecimento que atua junto com a razão, não contra ela. Como o arrependimento é o ato de voltar-se contra o pecado, a fé é o ato de voltar-se para Deus. Ela também apresenta três aspectos: o intelectual, que é a crença na revelação de Deus (sua natureza e nos fatos narrados pela Bíblia). Ela sempre é baseada em fatos e nunca em hipóteses. Também o aspecto emocional, porém ele não pode ser o único aspecto. E ainda, o aspecto volitivo, que abrange a rendição do coração humano e aceitação de Jesus Cristo como único Salvador.⁴¹

1.2.1.2 Ser sal e luz

No Evangelho de Mateus, Jesus afirma:

Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Pelo contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus (Mt 5.13-16).⁴²

“Sal e luz são distintos, penetrantes, transformadores – contrastes com a corrupção e a escuridão. É isso o que os cristãos são chamados a ser”.⁴³ O sal é um elemento que dá sabor e conserva. Diante deste mundo injusto e cheio de maldade, cada cristão precisa cumprir seu chamado de fazer a diferença e transformar a sociedade. Já a luz afasta a escuridão. Em meio

³⁷ STEUERNAGEL, Valdir. **Deus nos chama pelo nome... e para o serviço**. Jun, 2000. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/265/deus-nos-chama-pelo-nome-e-para-o-servico>>. Acesso em: 27 out. 2016.

³⁸ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 2068.

³⁹ MILLER, Darrow L. **Vocação**. [s.l.]: Transforma, 2012, p. 153.

⁴⁰ KUNZ, Claiton André. Todos somos chamados. **Proclamar Libertação**, São Leopoldo, 39, 2014, p. 77.

⁴¹ KUNZ, 2014, p. 77.

⁴² **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 1624.

⁴³ WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja**. Tradução de Waléria Coicev. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 150.

de tanta maldade, Jesus manda que cada um brilhe diante dos homens; entretanto, a luz não vem do homem, e sim, é a presença de Cristo na vida de cada cristão. Ele é a luz do mundo.⁴⁴

1.2.1.3 Servir a Deus e ao próximo

Wright afirma que “o chamado de todo cristão é servir a Deus como grata resposta ao evangelho”.⁴⁵ O serviço não deve se restringir às esferas eclesíásticas. Todo ser humano, sem exceção, deve servir ao próximo. É na mutualidade do dar e receber que a sociedade se organiza.⁴⁶ Deus chama a todos para servir, e este chamado apresenta um aspecto comunitário, pois não somente aproxima o homem de Deus, como também todos os cristãos.⁴⁷ Jesus é o maior exemplo quando declarou: “[...] como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mateus 20.28).⁴⁸ É necessário servir ao próximo com a consciência de estar servindo a Deus:⁴⁹ “Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens” (Cl 3.23).⁵⁰

Visto que todos têm uma vocação geral, ela não pode ser tratada como obrigação, mas como um grande privilégio e uma honra.⁵¹ Deus chama a todos para a salvação, para ser sal e luz e para servir; contudo, ele também vocaciona individualmente as pessoas para determinadas funções. E este chamado pode-se chamar de vocação específica.⁵²

1.2.2 Vocação específica

Se a vocação geral é igual para todos, a vocação específica tem a ver com detalhes individuais. Ou seja, é diferente para cada pessoa.⁵³ A vocação específica pode ser tanto o chamado daquele cristão que tem uma vocação para o ministério pastoral ou missionário, quanto daquele que se sente vocacionado para qualquer outra profissão.⁵⁴

O vocacionado para o ministério pastoral, ou missionário, é alguém disposto a largar tudo e ir aonde Deus o enviar, para fazer o que Ele mandar, da forma que Ele determinar. Essas pessoas só experimentam a realização e propósito na vida quando fazem aquilo que Deus as mandou.⁵⁵

⁴⁴ QUEIROZ, Edison. Identificando e despertando vocações na igreja local. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 108.

⁴⁵ PALMER, Nate. **Serviço como adoração**: o privilégio de servir na igreja local. Tradução de Flávia Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 14.

⁴⁶ BEZERRA, Durvalina. A espiritualidade da vocação. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 63.

⁴⁷ ALSDORF, Katherine Leary; KELLER, Timothy. **Como integrar fé e trabalho**: nossa profissão a serviço do reino de Deus. Tradução de Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 64.

⁴⁸ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 1650.

⁴⁹ BEZERRA, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 63.

⁵⁰ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 2047.

⁵¹ QUEIROZ, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 112.

⁵² LIDÓRIO, Ronaldo. A certeza da vocação. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 121.

⁵³ STOTT, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 41.

⁵⁴ QUEIROZ, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 112.

⁵⁵ QUEIROZ, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 112.

Contudo, nem todos foram chamados por Deus para largar sua profissão e se tornarem missionários de tempo integral. “Se assim fosse, quem sustentaria o missionário?”⁵⁶ O vocacionado, para ser um profissional, é alguém que servirá a Deus e ao próximo com as habilidades e dons específicos.⁵⁷ Infelizmente, nos dias atuais, há uma visão errada em relação ao trabalho. Muitos acreditam que Deus não está interessado no trabalho diário. Para eles, Deus está preocupado apenas com a igreja, com missões, missionários, em levar pessoas para o céu e não se importa com a sociedade e seus espaços.⁵⁸

Pearcey afirma que

A sociedade moderna é caracterizada por uma divisão entre o âmbito sagrado e secular, definindo que o trabalho e os negócios são estritamente seculares. Em consequência disso, os cristãos habitam em dois mundos separados, indo e vindo entre o mundo particular da família (onde a expressão da fé com toda totalidade) e da igreja e o mundo público (onde a expressão religiosa é suprimida com bastante firmeza).⁵⁹

Infelizmente, essa cosmovisão de secular e sagrado não é somente contemporânea. Ao recorrer à história, é possível vê-la presente há muito tempo.⁶⁰

1.2.3 Sagrado x Secular

As Escrituras não dividem a vida em dois reinos. Elas revelam Deus como criador de tudo, governa tudo e é Senhor de toda a vida. Diante disso, como esta cosmovisão dualista entre sagrado e secular começou? A igreja foi influenciada pela cultura e pelas filosofias pregadas pelo gnosticismo nos primeiros séculos. Esta distorção é visível até mesmo na vida de um dos pais da igreja: Eusébio. Com o passar do tempo, essa dualidade transformou a igreja na dicotomia clérigo X leigo. Pessoas que não viviam uma vida religiosa, eram vistas como inferiores. Dependiam da igreja para relacionar-se com Deus e para receber a salvação. Esta visão durou toda a Idade Média.⁶¹

No século XVI, com a Reforma Protestante, foi “reacendido o entendimento bíblico de viver e trabalhar consciente e intencionalmente na presença de Deus”.⁶² Os reformadores Lutero, Calvino e Zwinglio desafiaram a cosmovisão dualista que havia adentrado na igreja. Voltaram-se para a cosmovisão bíblica e holística, reconhecendo que não existe dicotomia entre sagrado e secular.⁶³

Nos anos seguintes, já nos séculos XIX e XX, mesmo sob efeito do Grande Avivamento, outra cosmovisão surgiu: o materialismo secular, baseado na era iluminista. Contudo, esta cosmovisão não fazia uma dualidade do sagrado e secular. Para eles, o sagrado simplesmente não existia. Como resposta ao materialismo, a igreja acabou dividida. Parte da igreja apoiou o

⁵⁶ MARTINS, Yago. **Você não precisa de um chamado missionário**. Joinville: BTBooks, 2015, p. 148.

⁵⁷ CÉSAR, 1997, p. 46.

⁵⁸ WRIGHT, 2012, p. 266.

⁵⁹ PEARCEY, Nancy. Continuar vivendo para Deus após sair do templo aos domingos. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 101-102.

⁶⁰ MILLER, 2012, p. 43.

⁶¹ MILLER, 2012, p. 43-48.

⁶² MILLER, 2012, p. 49.

⁶³ MILLER, 2012, p. 49.

secularismo moderno, enquanto outra parte condenou. Porém, em vez de defender a cosmovisão bíblica, voltaram à antiga cosmovisão grega, que separava os reinos espiritual e físico.⁶⁴

Ao adotarem esse paradigma gnóstico-dualista, os cristãos separaram o sagrado do secular, o domingo da segunda. Muitos se tornaram ‘cristãos domingueiro’ e abandonaram o conceito de ser igreja na segunda-feira levando o reino de Deus à sua vida de trabalho todos os dias da semana, negando funcionalmente que Cristo é soberano sobre toda a vida.⁶⁵

Com este avanço da cosmovisão secular na sociedade moderna, grande parte da igreja, no início do século XX, trocou a cosmovisão bíblica por cosmovisão dualista, que divide o universo entre o reino espiritual e o reino físico. Esta divisão levou o cristão a ver o trabalho de pastores, missionários, teólogos... como um “chamado superior”. Este pensamento dualista levou muitos a querer este “chamado superior” e deixar a arena secular de trabalho. Nesta mentalidade, aqueles que tinham um trabalho cristão de tempo integral eram considerados superiores e somente eles eram espirituais. Já as outras profissões eram consideradas inferiores. Por vezes, quando um cristão não se tornava um missionário, e continuava na comunidade realizando seu trabalho “secular”, levava-o a ter um sentimento de culpa.⁶⁶

A história mostra como a cosmovisão dualista influenciou a igreja de diversas formas. “Aquilo que a Reforma havia eliminado, no conceito e na prática, foi levado adiante e perpetuado por tradições posteriores”.⁶⁷ Hoje este grave problema da dicotomia entre sagrado e secular ainda permanece no pensamento de muitos cristãos.⁶⁸

Nada do que o cristão faz, pode ser considerado secular. Contudo, se o trabalho for motivado apenas pelo sucesso pessoal, então ele é secular, independentemente se for feito para a igreja ou para o mundo corporativo. Mas, se Jesus é o Senhor de todas as áreas da vida do cristão, ela trabalho, estudo, lazer ou qualquer outra,⁶⁹ não há dicotomia entre o secular e sagrado, pois a conduta e missão de cada um transformam tudo em um sagrado ofício, para glória de Deus.⁷⁰

2. EXEMPLOS BÍBLICOS DE VOCAÇÃO

Ao examinar a Palavra de Deus, no Novo Testamento, pode-se encontrar diversos exemplos de pessoas que receberam uma vocação relacionada com o dom que o Espírito Santo deu. E também, personagens no Antigo Testamento, que receberam uma vocação para viver e obedecer a um propósito particular de Deus.⁷¹

⁶⁴ MILLER, 2012, p. 57-59.

⁶⁵ MILLER, 2012, p. 59.

⁶⁶ MILLER, 2012, p. 39-40.

⁶⁷ MILLER, 2012, p. 63.

⁶⁸ MILLER, 2012, p. 63.

⁶⁹ BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 13-14.

⁷⁰ BEZERRA, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 67.

⁷¹ SHEDD, Russel. Uma doutrina bíblica da vocação. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 19-20.

2.1 Abraão

Abraão foi escolhido para uma missão global. Porém, não há mérito nenhum em sua pessoa, foi um gesto da graça de Deus. Ele é conhecido como pai da fé e foi usado por Deus para abençoar as famílias da terra.⁷² Ele recebeu uma vocação que mudou a história da humanidade.⁷³ Não foi por desejo próprio que Ele deixou sua terra, na Mesopotâmia, e partiu com sua família e criados para uma terra desconhecida. Ele saiu em obediência à ordem divina.⁷⁴ Deixou sua terra e sua parentela e viajou sem saber para onde iria, confiou inteiramente em Deus.⁷⁵

Deus prometeu-lhe fazer sua descendência numerosa como as estrelas do céu (Gn 15.5).⁷⁶ Contudo, os anos foram passando e sua esposa não lhe havia dado filhos. Abraão e Sara decidiram “apressar” os planos de Deus. Abraão deitou-se com uma das servas de sua mulher e com ela teve um filho, chamado de Ismael. Porém, não era este o filho da promessa.⁷⁷

Quando Abraão e Sara tinham 99 e 90 anos, respectivamente, Deus reafirmou sua promessa de fazer deles uma descendência numerosa como as estrelas do céu e a areia da praia. Mesmo Sara avançada em idade, ela deu à luz a Isaque. Deus cumpriu a promessa para com eles. Passado algum tempo, Deus pediu que Abraão sacrificasse seu filho Isaque como holocausto. Ele obedeceu à voz de Deus e Deus o recompensou, providenciando um cordeiro.⁷⁸

Shedd destaca que Abraão sempre ouviu e obedeceu à voz do Senhor, até mesmo quando Deus lhe ordenou sacrificar seu filho. Sua vida ilustra o chamado de todos aqueles que são regenerados: obedecer às ordens de Deus.⁷⁹ Abraão e seus descendentes, principalmente Jesus, foram usados como instrumentos nas mãos de Deus.⁸⁰ Abraão viveu 175 anos, mas tinha 75 quando Deus o chamou. Não se sabe a razão dele só ter conhecido sua vocação nesta idade.⁸¹

2.2 José

José foi o mais novo de onze irmãos. Foi o preferido de seu pai Jacó e, por isso, odiado pelos irmãos. Aos 17 anos, foi maltratado e vendido por eles como escravo.⁸² Depois de tudo isso, foi acusado injustamente pela esposa de seu patrão e foi parar na prisão. Porém, Deus estava com ele e, mesmo diante das circunstâncias difíceis, José viu a necessidade daqueles

⁷² FERNANDES, 2014, p. 39-41.

⁷³ SHEDD, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 21.

⁷⁴ CÉSAR, 1997, p. 50.

⁷⁵ SHEDD, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 21.

⁷⁶ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 30.

⁷⁷ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 31.

⁷⁸ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 32-41.

⁷⁹ SHEDD, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 21.

⁸⁰ CÉSAR, 1997, p. 59.

⁸¹ CÉSAR, 1997, p. 84.

⁸² WONG, David W. F. **Vida e carreira**: decisões sábias em cada etapa da vida. Tradução de Patrícia Susana Chamorro. São Paulo: Vida, 2007, p. 129.

que estavam a sua volta. Usado por Deus, interpretou os sonhos de seus companheiros de cela.⁸³ Um deles, que era um oficial, foi libertado e José pediu-lhe que lembrasse dele, mas ele acabou se esquecendo de tudo. Dois anos depois, Faraó do Egito começou a ter alguns sonhos estranhos. Aquele oficial então lembrou-se de José e da sua habilidade de interpretar sonhos.⁸⁴

José foi trazido da prisão e, mais uma vez, Deus usou sua vida e ele interpretou os sonhos do Faraó. José disse-lhe que sete anos de fartura sobreviriam à terra do Egito, mas também sete anos de seca.⁸⁵ Depois aconselhou Faraó a colocar alguém para administrar tudo o que a terra produziria nos anos de fartura, para que nos anos de seca o Egito tivesse como sobreviver. Faraó não viu outro a não ser José para ocupar o cargo. Ele passou de prisioneiro a governador do Egito.⁸⁶

José era um estrangeiro no Egito. Tinha outra cultura, outra língua, outro Deus, outra religião e outros costumes. Além de forasteiro, era um escravo e um ex-presos, solteiro e muito jovem. Apesar de tudo isso, para enfrentar os problemas do poderoso Egito, Faraó fez dele a segunda maior autoridade do país, com total liberdade de ação em qualquer área.⁸⁷

Por todo sofrimento que José havia passado nos últimos treze anos da sua vida, ele poderia ter se revoltado contra Deus pelas injustiças passadas e não ter perdoado seus irmãos. Porém, ele permaneceu fiel ao Senhor durante toda sua vida, perdoou sua família e deixou o passado para trás.⁸⁸

Fassoni coloca que “na vida de José, a *missio Dei* estava em cumprimento. Deus o usou de um modo maravilhoso”,⁸⁹ não apenas de salvar o povo de Israel, mas também para socorrer os outros povos, inclusive o próprio Egito. Ele tinha consciência da sua vocação profissional e sabia que estava servindo a Deus, mas também aos homens.⁹⁰ Seu testemunho foi lindo. Nunca se esqueceu de Deus e nem chamou atenção para si.⁹¹ Mesmo trabalhando para um governante que não conhecia a Deus, José fez tudo da melhor maneira, com toda a sua inteligência e capacidade.⁹² Ele manteve acesa a chama da sua vocação por toda a vida⁹³ e “Deus se serviu dele como um colaborador em sua missão: a de ser glorificado por todos os povos da terra”.⁹⁴

⁸³ SWINDOLL, Charles R. **José: um homem íntegro e indulgente**. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2000, p. 65-106.

⁸⁴ WONG, 2007, p. 129.

⁸⁵ WONG, 2007, p. 129.

⁸⁶ SWINDOLL, 2000, p. 65-106.

⁸⁷ FASSONI, Klênia. José do Egito tinha consciência de sua vocação. **Ultimato**, Viçosa, XLVIII, 355, p. 23-25, jul/ago 2015.

⁸⁸ WONG, 2007, p. 129-131.

⁸⁹ FASSONI, 2015, p. 24.

⁹⁰ CÉSAR, 1997, p. 31.

⁹¹ FASSONI, 2015, p. 25.

⁹² CRAVEIRO, Braulio Filho. Vocação para o mundo dos negócios: como ser espiritual no mundo “secular”. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 175.

⁹³ CÉSAR, Elben M. Lenz. Mantendo acesa a chama da vocação missionária. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 163.

⁹⁴ FASSONI, 2015, p. 25.

2.3 Ester

Ester era judia e descendia dos judeus exilados na Pérsia. Ela vivia, juntamente com seu primo Mardoqueu, na cidadela de Susã. Mardoqueu era um homem piedoso, que criou Ester porque ela tinha perdido seus pais. Ela era uma bela mulher, tanto por dentro como por fora.⁹⁵

Durante o reinado do rei Xerxes, a rainha Vasti foi afastada do seu posto por não atender à ordem do rei. Com isso, os conselheiros do rei sugeriram que ele procurasse uma nova rainha. Foram trazidas ao harém de Susã virgens bonitas para que o rei escolhesse aquela que mais lhe agradasse. Dentre estas moças, estava Ester. Ela não revelou sua identidade judia, pois Mardoqueu havia proibido. Depois do tempo de tratamentos, que todas as moças passavam, chegou a vez de Ester apresentar-se ao rei.⁹⁶

O rei gostou mais de Ester do que de qualquer outra mulher, e ela foi favorecida por ele e ganhou sua aprovação mais do que qualquer das outras virgens. Então ele lhe colocou uma coroa real e tornou-a rainha no lugar de Vasti. E o rei deu um grande banquete, o banquete de Ester, para todos os seus nobres e oficiais. Proclamou feriado em todas as províncias e distribuiu presentes por sua generosidade real. (Ester 2.17-18)⁹⁷

Um tempo depois, o rei elegeu Hamã para uma posição mais alta que todos os demais nobres, ordenando que todos os oficiais do palácio se curvassem diante dele. Mardoqueu, porém, era o único que não se prostrava. Os outros oficiais, percebendo isso, indagaram-no, porém ele somente dizia que era judeu. A notícia chegou até Hamã, o qual ficou muito irado com a atitude de Mardoqueu. “Contudo, sabendo quem era o povo de Mardoqueu, achou que não bastava matá-lo. Em vez disso, Hamã procurou uma forma de exterminar todos os judeus, o povo de Mardoqueu, em todo o império de Xerxes (Ester 3.6)”.⁹⁸ Entretanto, segundo Wiersbe,

o extermínio dos judeus significaria o fim da promessa messiânica para o mundo. Deus prometeu proteger seu povo para que se tornasse o meio pelo qual ele poderia dar ao mundo sua Palavra e seu Filho. Israel deveria trazer a bênção da salvação às nações.⁹⁹

Hamã pediu permissão ao rei para destruir um povo perverso e que não obedecia às ordens do rei. Mesmo sem saber que era o povo judeu, o rei aprovou o que Hamã queria fazer. Uma data foi marcada e anunciada. Mardoqueu, ao saber do que aconteceria, entristeceu-se e vestiu-se de panos de saco, cobriu-se de cinza e foi ao palácio chorando e lamentando. Ester, ao saber do que estava acontecendo com Mardoqueu, mandou que Hatá fosse falar com ele. Mardoqueu contou-lhe tudo o que tinha acontecido. Também deu-lhe uma cópia do decreto, para que mostrasse a Ester, e que insistisse com ela, para que fosse à presença do rei clamar por misericórdia e interceder por seu povo. Depois de saber tudo, Ester respondeu a

⁹⁵ BÍBLIA de Estudo NVI, 2003, p. 796.

⁹⁶ BÍBLIA de Estudo NVI, 2003, p. 795-796.

⁹⁷ BÍBLIA de Estudo NVI, 2003, p. 797-798.

⁹⁸ BÍBLIA de Estudo NVI, 2003, p. 796.

⁹⁹ WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Antigo Testamento. Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, v. 2, p. 702.

Mardoqueu, que por decreto ninguém poderia chegar até o rei sem ser chamado.¹⁰⁰ Ele, porém,

mandou dizer-lhe: "Não pense que pelo fato de estar no palácio do rei, de todos os judeus só você escapará, pois, se você ficar calada nesta hora, socorro e livramento surgirão de outra parte para os judeus, mas você e a família de seu pai morrerão. Quem sabe se não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha?" (Ester 4.13,14)¹⁰¹

Shedd afirma que, dentre todas as mulheres vocacionadas do Antigo Testamento, nenhuma delas teve um chamado mais perigoso ou oportuno quanto Ester. A oportunidade de salvar a nação de um inimigo como esse, surgiu poucas vezes na história. O risco que Ester passou foi enorme. Mesmo assim, ela aceitou o clamor de Mardoqueu pelo povo e, com submissão ao seu chamado, disse que, se tivesse que morrer, morreria.¹⁰²

Dias depois, Ester vestiu-se com os trajes de rainha e foi para o pátio do palácio, esperando que o rei a chamasse. Ele a chamou perguntando-lhe o qual era o seu pedido. Então, Ester pediu que o rei e Hamã fossem a um jantar. No mesmo dia, Hamã mandou construir uma forca de vinte metros para enforcar Mardoqueu antes do jantar com a rainha, para que ele pudesse se alegrar. Durante a noite, o rei, sem conseguir dormir, começou a ler o livro das Crônicas, onde estava registrado que Mardoqueu havia denunciado os oficiais que haviam conspirado contra o rei. Mardoqueu não havia recebido nenhuma honra ou reconhecimento pelo feito e, assim, o rei chamou Hamã para que honrasse Mardoqueu.¹⁰³

Mesmo com os planos frustrados, Hamã foi para o jantar da rainha Ester. Então, durante o jantar, Ester pediu ao rei que poupasse a sua vida e de todos os judeus. O rei, ao descobrir que havia sido Hamã que estava tramando tudo, ficou furioso. Um dos oficiais falou ao rei sobre a forca que Hamã havia feito, então o rei mandou enforcá-lo. Hamã foi morto na forca que ele mesmo havia preparado para Mardoqueu.¹⁰⁴

Hamã havia morrido, mas o decreto não era irrevogável. Contudo, Ester implorou para que o rei revogasse o decreto. Então, o rei falou para Mardoqueu escrever outro decreto em favor dos judeus e selar com o anel do rei. E assim foi feito.¹⁰⁵

Para César, Ester foi um instrumento de Deus para libertar o povo hebreu, tanto física quanto politicamente. Ela tinha esta vocação designada por Deus e precisava cumprir.¹⁰⁶ Por meio dela, Deus continuou cumprindo as promessas de preservar o povo de Israel.¹⁰⁷

¹⁰⁰ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 798-799.

¹⁰¹ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 799.

¹⁰² SHEDD, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 26.

¹⁰³ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 799-800.

¹⁰⁴ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 801-802.

¹⁰⁵ SWINDOLL, Charles R. **Ester**: uma mulher de sensibilidade e coragem. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 1999, p. 176-177.

¹⁰⁶ CÉSAR, 1997, p. 28.

¹⁰⁷ CÉSAR, 1997, p. 60.

2.4 Dorcas

Pouco se sabe sobre vida da personagem Dorcas. O livro de Atos dos Apóstolos relata sobre sua história em apenas seis versículos. Dorcas vivia em Jope e é chamada de discípula. É nítida a sua devoção a Deus e dedicação às pessoas.¹⁰⁸ Naquela época, os órfãos e viúvas não tinham ajuda do governo e dependiam de amigos e conhecidos.¹⁰⁹ Assim como Jesus entendia a necessidade do amor por essas pessoas, Dorcas também compreendia.¹¹⁰

Um dia, Dorcas ficou doente e faleceu. Seu corpo foi lavado e colocado em um quarto do andar superior. Os discípulos ficaram sabendo que Pedro estava em Lida – que era perto de Jope – então foram chamá-lo dizendo que não demorasse para chegar a Jope. Pedro prontamente atendeu o pedido. Chegando a Jope, foi levado aonde estava o corpo de Dorcas. Também estavam ali todas as viúvas que Dorcas ajudava. Elas se lamentavam e mostravam as roupas que ela havia feito. “Pedro mandou que todos saíssem do quarto; depois, ajoelhou-se e orou. Voltando-se para a mulher morta, disse: “Tabita, levante-se”. Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se (Atos 9.40)”.¹¹¹

A cidade de Jope não foi mais a mesma. Ao saber do milagre da ressurreição de Dorcas, muitos se voltaram para o Senhor e creram. “Sem dúvida, essa generosa discípula, dotada de mãos hábeis e um coração voltado para o Senhor, pegou sua agulha e linha e continuou seu ministério benevolente e compassivo para todos os que viviam ao seu redor”.¹¹²

Coleman coloca que a vocação de Dorcas foi amar os necessitados de maneira madura e verdadeira, sem medir esforços para ajudar.¹¹³ Dorcas não pregou o Evangelho como os discípulos, nem operou milagres. Contudo, foi vocacionada na área social, para servir às viúvas pobres.¹¹⁴ Ela era costureira e fazia roupas para as viúvas, espalhava esperança e a mensagem de Cristo por meio do serviço.¹¹⁵ Ela aproveitou “a rede de contatos naturais que já possuía, sem nenhuma necessidade de deixar a vida comum e passar à condição de obreira de tempo integral”.¹¹⁶

2.5 Paulo

Antes de ser conhecido com Paulo, era chamado de Saulo de Tarso. Era filho de fariseu e foi educado por Gamaliel, um dos mestres supremos da época. Depois, tornou-se um fariseu devoto. Demonstrava tanto zelo à Lei que se tornou um perseguidor declarado. Matava os cristãos em dedicação ao Deus dos céus. A Bíblia relata sua primeira aparição no livro de Atos,

¹⁰⁸ COLEMAN, Willian L. **Doze cristãos intrépidos**. Tradução de Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Vida, 1991, p. 102.

¹⁰⁹ WIERSBE, 2006, v. 1, p. 575.

¹¹⁰ COLEMAN, 1991, p. 104

¹¹¹ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 1971.

¹¹² SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia da mulher**. São Paulo: 2005. 1741 p.

¹¹³ COLEMAN, 1991, p. 104

¹¹⁴ CÉSAR, 1997, p.32.

¹¹⁵ COLEMAN, 1991, p. 104

¹¹⁶ CLAYTON, Joyce. Vocação ou vocações? – Uma perspectiva histórica. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 73.

durante do apedrejamento de Estêvão.¹¹⁷ Atos 8.1 diz que “Saulo estava ali, consentindo na morte de Estêvão”.¹¹⁸

Na sequência, no capítulo nove de Atos dos Apóstolos, a história de Saulo começa a mudar. Ele estava indo para Damasco, quando subitamente uma luz vinda do céu brilhou tão forte que todos que estavam ao seu redor caíram. Uma voz do céu disse: “Saulo, Saulo, por que me persegue?” E ele respondeu: “Quem és tu, Senhor?” Era Jesus, que lhe disse para ir à cidade que alguém iria dizer a ele o que fazer.¹¹⁹

Wiersbe coloca que,

o líder teve de ser conduzido, pois ficou cego pela visão resplandecente. Seus olhos espirituais foram abertos, mas seus olhos físicos estavam fechados. Deus o humilhara inteiramente, preparando Paulo para ser ministrado por Ananias. Saulo orou e jejuou por três dias, durante os quais começou a reavaliar duas convicções. Havia sido salvo pela graça - não pela Lei - por meio da fé no Cristo vivo. Deus começou a instruir Saulo e a lhe mostrar a relação entre o evangelho da graça de Deus e a religião mosaica tradicional que havia praticado ao longo de toda a vida.¹²⁰

Paulo não se tornou um apóstolo por desejo próprio, mas porque recebeu uma ordem de Deus. Quando ia para Damasco, sua intenção era totalmente contrária, pois ele perseguia a igreja de Cristo. Porém, Deus mudou o rumo da vida de Paulo, transformou-o em um pregador do Evangelho, um dos maiores plantadores de igreja da história. Ele foi escolhido por Deus para levar as boas novas da salvação para os gentios.¹²¹ Provavelmente, sua conversão foi o fato mais marcante, depois do Pentecostes. Nenhum outro homem exerceu tanta influência no Cristianismo como Paulo.¹²²

Mas ainda, ao olhar para a vida de Paulo é possível ver que, além de apóstolo, ele exercia o dom de profecia (Atos 27); de evangelista (At 20.18,27); e o dom de pastorear. Ele servia a Deus em qualquer lugar, pregava tanto a crentes quanto para pagãos, escrevia cartas de encorajamento, exortação e orientações para as igrejas que mais precisavam.¹²³ Para Queiroz, um detalhe importante do chamado de Paulo é que ele sabia que sofreria por causa do nome de Jesus.¹²⁴ Mesmo assim, Paulo dava a Deus toda a glória da sua vocação. Ele compreendia que só Deus é merecedor.¹²⁵ Um dos motivos que levou Paulo a ser um vocacionado bem sucedido em sua missão é porque ele sabia o que Deus queria dele.¹²⁶

¹¹⁷ SWINDOLL, Charles R. **Paulo**: um homem de coragem e graça. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2003, p. 18-21.

¹¹⁸ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 1865.

¹¹⁹ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 1868.

¹²⁰ WIERSBE, 2006, v. 1, p. 569.

¹²¹ CÉSAR, 1997, p. 52.

¹²² LOPES, Hernandes Dias. **Atos**: a atuação do Espírito Santo na vida da igreja. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 179.

¹²³ SHEDD, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 32.

¹²⁴ QUEIROZ, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 116.

¹²⁵ CÉSAR, 1997, p. 96.

¹²⁶ CÉSAR, 1997, p. 124.

3. A VOCAÇÃO PROFISSIONAL A SERVIÇO DO REINO DE DEUS

Mordomo afirma que “Deus chama algumas pessoas para trabalhar para o Reino em atividades profissionais”.¹²⁷ E quando ele chama, ele equipa cada um conforme a sua área de atuação.¹²⁸ Segundo Miller,

As escrituras revelam que, tendo sido chamados ao reino, cada um de nós tem um papel singular em sua manifestação e expansão. Quer Deus nos conceda muitos ou poucos dias, devemos usá-los para descobrir e viver nossa tarefa particular. Quer ele nos conceda “emprego” ou “desemprego”, períodos de saúde ou doença, a tarefa continua. Sendo chamados por Deus, devemos evitar o sentido secular de “trabalho” [...] Como cidadãos do reino de Deus e membros do corpo de Cristo, somos chamados a pôr nossos pés, mãos e imaginação em ação para fazer valer a pena a oração “venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade”. A nossa vida é de paixão e não de apatia, de trabalho e não de facilidades.¹²⁹

O trabalho é ideia de Deus, de origem divina. Nos primeiros dois capítulos do livro de Gênesis, é possível ver Deus como um trabalhador.¹³⁰ “Ele trabalhou na criação do universo e continua trabalhando na preservação e direção de todas as coisas necessárias ao bem-estar de suas criaturas”.¹³¹ Ele está pensando, escolhendo, planejando, executando e avaliando.¹³² E, “o Deus que trabalha criou o homem para o trabalho. O trabalho é ordenança divina antes da entrada do pecado no mundo”,¹³³ como é visto em Gênesis 2.15: “O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo”.¹³⁴

Por mais que muitos pensem que o trabalho é uma punição, ele já era parte da criação do ser humano e surgiu em um contexto de pura felicidade.¹³⁵ É claro que depois da queda ele é afetado pelo pecado, mas o trabalho em si faz parte da essência humana.¹³⁶ “O trabalho é intrinsecamente bom para nós, bom para o mundo e bom para Deus”.¹³⁷ Quando a noção de sagrado não fica só na esfera física, mas penetra na esfera cotidiana, o trabalho passa a ser visto como sagrado.¹³⁸ “É preciso resgatar a visão do trabalho como vocação divina, a qual

¹²⁷ MORDOMO, In: BRADFORD; HAWTHORNE; WINTER, 2007, p. 772.

¹²⁸ NAZARO, Rudy. **Desenvolvendo habilidades:** posturas cristãs positivas na vida com Deus e nas relações pessoais. Blumenau: Letra Moderna, 2007, p. 21.

¹²⁹ MILLER, 2012, p. 161.

¹³⁰ WRIGHT, 2012, p. 266.

¹³¹ DIMARZIO, Nilson. **A escolha suprema.** Santa Bárbara do Oeste: SOCEP, 1999, p. 9.

¹³² WRIGHT, 2012, p. 266.

¹³³ LOPES, Hernandes Dias. **O trabalho glorifica a Deus, dignifica o homem e abençoa o próximo.** 12 set. 2016. Disponível em: <<http://hernandesdiaslopes.com.br/portal/o-trabalho-glorifica-a-deus-dignifica-o-homem-e-abencoa-o-proximo/>>. Acesso em: 18 out. 2016.

¹³⁴ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 9.

¹³⁵ BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 11.

¹³⁶ WRIGHT, 2012, p. 267.

¹³⁷ BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 11.

¹³⁸ CUNHA, Mauricio J. S. Crescendo rumo às intenções de Deus: a aplicação da cosmovisão cristã na área do desenvolvimento comunitário. In: BRITO, P. **Jardim da cooperação:** evangelho, redes sociais e economia solidária. Viçosa: Ultimato, 2008, p. 180.

torna o trabalho cheio de significado”.¹³⁹ Este significado não está necessariamente na atividade realizada, mas em como ela é realizada.¹⁴⁰

Para Cunha,

O conceito bíblico de trabalho pode ser melhor compreendido por meio das palavras hebraicas do Antigo Testamento *eved* (o trabalho após a queda, ou seja, o trabalho escravo, forçado) e *avad* (o trabalho antes da queda, o trabalho criativo, sacerdotal). É muito significativo notar que a palavra *avad* é também a palavra utilizada para “adoração”. A aplicação da redenção nesta esfera do trabalho significaria a substituição de *eved* por *avad*, independente do sistema econômico vigente. Isto é, identificar a vocação das pessoas, e dar a elas a oportunidade para exercê-la, como um ato cotidiano de adoração a Deus.¹⁴¹

“É urgente uma retomada da visão cristã do trabalho, que não é apenas a do labor, mas de uma atuação cultural enraizada em Cristo, admitindo-o como Senhor sobre todas as ações criativas do cristão”. Com certeza, essa visão de trabalho pode libertar o ser humano do cativeiro imposto pelas cosmovisão não-cristã e coloca Deus e seus propósitos para o trabalho no centro.¹⁴²

3.1 Os perigos no trabalho

Realizar os propósitos de Deus para o trabalho nem sempre é fácil. Por vezes, é mais fácil cair um pensamento errado em relação ao trabalho do que viver constantemente os propósitos de Deus para ele. Há dois grandes perigos que são celebrados na sociedade atualmente, porém vão contra os princípios e propósitos de Deus acerca do trabalho: a idolatria do trabalho e a indolência no trabalho.¹⁴³

3.1.1 Idolatria do trabalho

Traeger afirma que o coração do homem é extremamente propenso a adorar ídolos. Isso faz parte da própria natureza humana. Contudo, essa compulsão para adorar algo não é ruim. Foi o próprio Deus que criou o ser humano para a adoração. Essa compulsão é muito boa, se aquilo que for adorado for digno de adoração. Deus é o único que merece toda a adoração.¹⁴⁴ Em Lucas 4.8 é possível ver que o próprio Jesus disse que somente Deus deve ser adorado: “Está escrito: ‘Adore o Senhor, o seu Deus e só a ele preste culto’”.¹⁴⁵

No Antigo Testamento, as pessoas adoravam estátuas. Hoje em dia, não há somente estátuas para adorar. Porém, a tendência de colocar outras coisas no lugar de Deus é

¹³⁹ MOTTA, Fábio. Uma perspectiva contemporânea da vocação: algumas perguntas importantes. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 84.

¹⁴⁰ KIVITZ, Ed René. **Outra espiritualidade: fé, graça e resistência**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006, p. 239.

¹⁴¹ CUNHA, In: BRITO, 2008, p. 180.

¹⁴² MIGUEL, Igor. **Uma visão cristã do trabalho**. 10 out. 2010. Disponível em <<http://ultimato.com.br/sites/jovem2012/10/10/uma-visao-crista-do-trabalho/>>. Acesso em: 27 out. 2016.

¹⁴³ TRAEGER, Sebastian. **O evangelho no trabalho: servindo Cristo em sua profissão com um novo propósito**. São José dos Campos: Fiel, 2014, p. 23-25.

¹⁴⁴ TRAEGER, 2014, p. 31-32.

¹⁴⁵ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 1731.

exatamente intensa, como sempre. Para muitas pessoas, o trabalho se tornou uma paixão tão grande que aprisiona o coração e toma o centro da vida. Mesmo muitos não admitindo, o trabalho se tornou um ídolo para essas pessoas.¹⁴⁶

O trabalho é um bem da criação, porém na Bíblia se vê a tentação de transformá-lo em um ídolo quando só se vive para a sua realização. Ou então, ainda mais, quando o trabalho é movido pela ganância.¹⁴⁷ Paulo afirma aos Colossenses 5.8 que a ganância é idolatria: “Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria”.¹⁴⁸

A idolatria do trabalho pode ir além. Há outros motivos para fazer do trabalho um ídolo. Segal diz que o ser humano faz do trabalho um ídolo porque fornece coisas que são tangíveis. O trabalho é algo que o homem consegue controlar e prever. Assim, por gostar de ter o controle nas mãos, investe o seu melhor e toda sua energia no trabalho, deixando o Senhor em segundo plano.¹⁴⁹

Traeger também apresenta algumas maneiras de idolatrar o trabalho. Uma delas é quando o trabalho é a fonte principal de satisfação. Porém, não é o trabalho que deve conceder satisfação suprema e duradoura para o homem; ela só é encontrada completa em Deus. A busca excessiva por excelência é outra maneira de idolatrar o trabalho. É claro que Deus deseja que todos façam seu trabalho bem feito, contudo, quando o desejo é de ser reconhecido, o trabalho pode facilmente tornar-se um ídolo. E ainda, o trabalho se torna um ídolo quando ele é o principal consumidor do tempo, atenção e paixão do ser humano.¹⁵⁰

Todas estas formas de idolatria do trabalho geram frutos amargos. Mesmo que inicialmente sejam

desejos bons e piedosos podem ser rapidamente transformados em ídolos, produzindo avareza, insatisfação e uma competitividade incessante. A idolatria é a clássica propaganda enganosa. Os ídolos prometem gratificação, mas nunca oferecem isso. [...] Nada neste mundo é digno da nossa adoração, exceto Jesus. Tudo o mais, inclusive o trabalho, falhará em trazer satisfação nesta vida e será inútil na vida por vir.¹⁵¹

A boa notícia é que há solução. Embora seja simples, não é fácil. É necessário arrepender-se, reconhecer e rejeitar a idolatria do trabalho para concentrar a mente no trabalho como um ato de adoração a Deus. Ao fazer isso, os propósitos de Deus para o trabalho estarão sendo cumpridos e gerará alegria e satisfação em Deus.¹⁵²

¹⁴⁶ TRAEGER, 2014, p. 32-33.

¹⁴⁷ WRIGHT, 2012, p. 285.

¹⁴⁸ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 2047.

¹⁴⁹ SEGAL, Marshall. **Work with your hands, not with your worship**. 12 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.desiringgod.org/articles/work-with-your-hands-not-with-your-worship>>. Acesso em: 31 out. 2016.

¹⁵⁰ TRAEGER, 2014, p. 34-38.

¹⁵¹ TRAEGER, 2014, p. 38.

¹⁵² TRAEGER, 2014, p. 41-42.

3.1.2 Indolência no trabalho

Outro perigo no trabalho é a indolência. Ser indolente não significa necessariamente inatividade ou falta de produtividade. Indolência no trabalho, também, é a falha de não reconhecer os propósitos de Deus para cada cristão no local de trabalho. Alguém pode ser ativo no trabalho, cumprir tarefas, mas simplesmente achar que seu trabalho não é importante, ignorando os propósitos de Deus.¹⁵³

Porém, a indolência, no sentido de inatividade, também deve ser evitada. Ao escrever aos Tessalonicenses, Paulo ensinou que a indolência jamais deve ser uma marca dos cristãos. Ele diz que quem não quer trabalhar, também não coma.¹⁵⁴ A preguiça é pecado, porém o trabalho dignifica o homem.¹⁵⁵ Contudo, Paulo não só adverte sobre a inatividade, como também adverte contra o pecado de apenas “fazer algo”. Ao escrever aos Colossenses ele diz:

Escravos, obedeçam em tudo a seus senhores terrenos, não somente para agradar os homens quando eles estão observando, mas com sinceridade de coração, pelo fato de vocês temerem ao Senhor. Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo (3.22-24).¹⁵⁶

Paulo afirma que o trabalho não deve ser feito sem motivos. É preciso fazê-lo de todo o coração, para o Senhor, sem buscar reconhecimento de homens. Fazer tudo com o entendimento que Deus se preocupa com tudo o que o ser humano faz e que o trabalho é um ato de adoração, de serviço a Deus e tem propósitos.¹⁵⁷ Ao ter esse entendimento, de que Deus se importa com o trabalho, cada ação realizada, seja com clientes, patrão ou colegas de trabalho, torna-se uma oportunidade de demonstrar o amor de Deus para eles. Ou ainda, qualquer atividade realizada é uma chance de servir a Deus.¹⁵⁸

A solução para a indolência do trabalho, assim como a idolatria, é o arrependimento, o reconhecimento da indolência como pecado e a mudança de visão em relação ao trabalho. E assim, comprometer-se com os propósitos que Deus tem para o trabalho.¹⁵⁹

3.2 Os propósitos de Deus para o trabalho

O trabalho não é fonte de satisfação absoluta, nem é um mal necessário. É preciso ver o trabalho como algo para Deus.¹⁶⁰ Para Ele, importa o que o cristão faz, tanto no domingo quanto em todos os dias da semana. Ele não faz distinção de secular e sagrado.¹⁶¹ Deus tem

¹⁵³ TRAEGER, 2014, p. 47-48.

¹⁵⁴ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 2063.

¹⁵⁵ LOPES, Hernandes Dias. **1 e 2 Tessalonicenses**: como se preparar para a segunda vinda de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 221.

¹⁵⁶ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 2047.

¹⁵⁷ TRAEGER, 2014, p. 49-50.

¹⁵⁸ TRAEGER, 2014, p. 55.

¹⁵⁹ TRAEGER, 2014, p. 56.

¹⁶⁰ TRAEGER, 2014, p. 79.

¹⁶¹ LUCADO, Max. **O trabalho pode ser a adoração**. 12 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.irmaos.com/2276-o-trabalho-pode-ser-a-adoracao/>>. Acesso em: 27 set. 2016.

alguns propósitos para que o homem realize por meio trabalho: Glorificar a Deus, dignificar o homem, abençoar o próximo e criar pontes para a pregação do evangelho.

3.2.1 Glorificar a Deus

Paulo falou à igreja de Corinto que, seja comendo, bebendo ou fazendo qualquer coisa, tudo deve ser feito para glória de Deus.¹⁶² Isso é inclusive para o trabalho, é preciso fazer com todo o coração. Glorificar a Deus no trabalho também é refletir o caráter dele por meio de atitudes segundo a vontade de Deus e as diretrizes deixadas por Ele em sua Palavra.¹⁶³ Isso é possível quando o cristão contribui para um ambiente de paz e ordem, quando exerce a autoridade de forma positiva ou então exerce o respeito quando se está debaixo de alguma autoridade. E ainda, quando usa seus dons e talentos, sendo criativo para contribuir para realização de um bom trabalho, e também, para o bem de todos.¹⁶⁴

Outra maneira de glorificar a Deus por meio do trabalho, é fazê-lo com excelência. Contudo, a busca por excelência no trabalho deve ser guiada pelo motivo de glorificar a Deus, e não para impressionar o seu superior, porque deseja ganhar um melhor pagamento ou por qualquer outro motivo que não seja esse. Com esta perspectiva, todas as tarefas executadas ganham um novo significado. Não é preciso o reconhecimento de outros, afinal o trabalho é, em primeiro lugar, para Cristo, e ele merece o melhor.¹⁶⁵

Miller cita o maior exemplo de alguém que glorificou a Deus com seu trabalho: Jesus. Ele tinha uma tarefa específica e a conclusão desta trouxe a glória do Pai. Quando o trabalho é feito à maneira de Deus, ele é glorificado. Quando o cristão obedece a Cristo, cumprindo sua vocação, Ele é glorificado. “Deus é glorificado por meio do nosso trabalho – quando andamos no chamado particular que ele colocou em nossas vidas. Ele é glorificado quando terminando uma tarefa para qual ele nos fez, quando atingimos o nosso destino”.¹⁶⁶ O trabalho, portanto, é sempre para a glória de Deus.¹⁶⁷

3.2.2 Sustentar o ser humano

Depois de criar o homem e a mulher e dar-lhes a ordem de cultivar e cuidar do jardim, também lhes deu permissão de usufruir do fruto do trabalho. O sustento deles vinha dos frutos produzidos no Jardim do Éden.¹⁶⁸ E este é outro propósito de Deus para o trabalho. As pessoas necessitam trabalhar para que tenham seu sustento. Contudo, a deturpação do verdadeiro sentido do trabalho fez com que, muitas vezes, a remuneração do trabalho se

¹⁶² **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 1968.

¹⁶³ TRAEGER, 2014, p. 84-87.

¹⁶⁴ DUNLOP, Jamie. **Honrar o evangelho no local de trabalho**. Atibaia, 29 mai. 2016. Disponível em: <<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2016/05/no-trabalho-honrar-o-evangelho-no-local-de-trabalho-jamie-dunlop-fiel-jovens-2016/>>. Acesso em: 31 out. 2016.

¹⁶⁴ TRAEGER, 2014, p. 92.

¹⁶⁵ GREAR, J. D. **Como a graça deveria impactar a execução do seu trabalho**. 22 abr. 2014. Disponível em: <http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/671/Como_a_Graca_Deve_Impactar_a_Execucao_d_o_seu_Trabalho/>. Acesso em: 31 out. 2016.

¹⁶⁶ MILLER, 2012, p. 202-205.

¹⁶⁷ CUNHA, In: BRITO, 2008, p. 180.

¹⁶⁸ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 9.

tornasse o único objetivo. “O trabalho deixou de ser uma fonte de realização pessoal e contribuição social e passou a ser apenas um meio de ganhar dinheiro para gozar a vida”.¹⁶⁹

A Bíblia também relata que para, alguns cristãos de Tessalônica, o trabalho não tinha nenhum sentido. Então, eles decidiram não mais trabalhar. Porém, Paulo lhes advertiu que se alguém não quisesse trabalhar, que, então, também não comesse. Neste contexto, o apóstolo estava apresentando algumas razões pelas quais o cristão deve trabalhar, e seu sustento é uma delas.¹⁷⁰

Para Traeger, o fato de o cristão trabalhar para o seu sustento e de sua família, e ainda ser bênção para outros, glorifica a Deus. Mostra que o contentamento do cristão está fundamentado em Deus, não nas coisas deste mundo.¹⁷¹

3.2.3 Abençoar o próximo

Paulo diz aos Efésios que “o que furtava não furtar mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade. (Ef 4.28)”.¹⁷² Paulo estava apresentando um novo estilo de vida, o qual os cristãos deveriam viver. Ele afirma que é preciso trabalhar, e não somente para seu sustento e de sua família, mas também para dar aos necessitados. Abençoar o próximo é outro propósito de Deus para o trabalho.¹⁷³

Segundo Lopes, não basta ser íntegro em seu trabalho, também é preciso agir com generosidade para com os necessitados. Deus deseja que o cristão seja alguém que tenha o coração aberto para socorrer aqueles que precisam. Para ser um bom mordomo dos bens que Deus concede, é necessário usar esses bens para “a expansão do reino de Deus e para o bem daqueles que foram criados à imagem e semelhança de Deus”.¹⁷⁴

3.2.4 Construir pontes para o evangelho

Em 2 Coríntio 5.20 diz: “Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus”.¹⁷⁵ Assim, além de trabalhar para glorificar a Deus, para sustentar-se e abençoar o próximo, como embaixadores de Cristo na terra, cada cristão precisa levar a mensagem de reconciliação com o Salvador. Reconciliação esta, que foi providenciada por Deus, por meio da morte de Jesus.¹⁷⁶

¹⁶⁹ KIVITZ, Ed René. **O projeto de Deus, missão e vocação**. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/88b88c_5b0991ed17e14e4084387730623ac41c.pdf/>. Acesso em: 31 out. 2016.

¹⁷⁰ FREITAS, Jonathan Simões. **Trabalho, fé e desafios**. Set. 2011. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/332/trabalho-fe-e-desafios>>. Acesso em: 27 set. 2016.

¹⁷¹ TRAEGER, 2014, p. 88.

¹⁷² **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 2025.

¹⁷³ LOPES, Hernandes Dias. **Efésios: igreja, a noiva gloriosa de Cristo**. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 123.

¹⁷⁴ LOPES, 2016.

¹⁷⁵ **BÍBLIA de Estudo NVI**, 2003, p. 1993.

¹⁷⁶ LOPES, Hernandes Dias. **2 Coríntios: o triunfo de um homem de Deus diante das dificuldades**. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 146.

Segundo Dunlop, ser um embaixador envolve tanto a maneira de viver, como o que é comunicado. Por isso, é necessário viver de maneira digna para poder levar a mensagem de reconciliação.¹⁷⁷ O modo de viver não comunica plenamente as boas novas de Cristo, mas constrói pontes para que o cristão fale do Evangelho.¹⁷⁸ E este é outro propósito de Deus para o trabalho: que o cristão construa pontes para falar de Cristo.

Nachnani apresenta cinco pontos que os cristãos precisam levar em consideração para que possam falar do Evangelho de Cristo. Em primeiro lugar, ele diz ser essencial que os colegas de trabalho saibam que a pessoa é cristã. Isso servirá tanto para ajudar os crentes mais fracos, quanto para ser exemplo para os incrédulos. Em segundo lugar, é preciso trabalhar com excelência. De maneira que “reflita a criatividade, o propósito e a bondade de Deus”, e ainda, que demonstre fidelidade, integridade e submissão sem murmurações. Isto, em si mesmo, não é evangelismo, mas, Deus é glorificado, e ainda, é a construção de uma ponte para o Evangelho. O conteúdo da vida do cristão no trabalho deve reforçar, não enfraquecer, o conteúdo da mensagem do evangelho que ele irá compartilhar.¹⁷⁹

Amar os colegas de trabalho é o terceiro ponto colocado por Nachnani. Ele diz para investir em amizades com não-cristãos no local de trabalho, “não de forma superficial como ‘projetos’, mas amando-os como tendo sido feitos à imagem de Deus”.¹⁸⁰ É necessário gerar confiança. Por último, ele coloca dois pontos extremamente importantes: o preparo e a oração. Para poder falar do evangelho é preciso estar preparado, assim é necessário que o cristão busque estudar a Palavra de Deus. Mas, também, que ele ore por seus colegas de trabalho e para que surjam boas oportunidades para compartilhar o evangelho.¹⁸¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise que muitas pessoas têm em relação à vocação é devida às ideias erradas em relação ao tema. No meio profissional, vocação está ligada apenas à profissão que uma pessoa exerce. Ela possui características e aptidões que direcionam a uma vocação/profissão. Já no meio cristão, vocação é muito mais do que apenas uma profissão a ser desempenhada. É por meio da vocação que todos podem fazer parte da Missio Dei. Deus tem uma missão e chama ao ser humano para participar desta missão. Tanto por meio da vocação geral, que é direcionada a todos, como na vocação específica de cada um, que geralmente é exercida no trabalho. O qual não deve ser visto como algo penoso, afinal foi criado por Deus para o bem do ser humano e não para fazer o homem sofrer. Deus tem seus propósitos para serem

¹⁷⁷ DUNLOP, 2016.

¹⁷⁸ TRAEGER, 2014, p. 92.

¹⁷⁹ NACHNANI, Ashok. **Como evangelizar seus colegas de trabalho?** 21 jul. 2014. Disponível em: <http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/710/Como_Evangelizar_seus_Colegas_de_Trabalho>. Acesso em: 31 out. 2016.

¹⁸⁰ NACHNANI, Ashok. **Como evangelizar seus colegas de trabalho?** 21 jul. 2014. Disponível em: <http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/710/Como_Evangelizar_seus_Colegas_de_Trabalho>. Acesso em: 31 out. 2016.

¹⁸¹ NACHNANI, 2016.

cumpridos por meio do trabalho. O principal propósito do trabalho deve ser o de glorificar a Deus, assim como qualquer outra ação do ser humano deve ser com este propósito.

REFERÊNCIAS

ALSDORF, Katherine Leary; KELLER, Timothy. **Como integrar fé e trabalho**: nossa profissão a serviço do reino de Deus. Tradução de Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2014. 240 p.

BEZERRA, Durvalina; EVERY-CLAYTON, Joyce; NODA, Jorge (orgs). **Chamados por Deus**. João Pessoa: Betel Brasileiro, 2014. 272 p.

BÍBLIA de estudo NVI. São Paulo: Vida, 2003. 2424 p.

BOSCH, David J. **Missão transformadora**: mudanças de paradigma na teologia da missão. Tradução de Geraldo Korndörfer e Luís Marcos Sander. São Leopoldo: Sinodal, 2002. 690 p.

BRADFORD, K.; HAWTHORNE, S.; WINTER, R. **Perspectivas no movimento cristão mundial**. Vários Tradutores. São Paulo: Vida Nova, 2007.

BRITO, P. **Jardim da cooperação**: evangelho, redes sociais e economia solidária. Viçosa: Ultimato, 2008.

CABRIAL, Silvano Silas R. **Missio Dei e o crescimento das igrejas históricas**. Londrina: Descoberta, 2004. 160 p.

CÉSAR, Elben Magalhães Lenz. **Vocação**: perspectivas bíblicas e teológicas. Viçosa: Ultimato, 1997. 170 p.

COLEMAN, Willian L. **Doze cristãos intrépidos**. Tradução de Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Vida, 1991. 176 p.

DIMARZIO, Nilson. **A escolha suprema**. Santa Bárbara do Oeste: SOCEP, 1999. 64 p.

DUNLOP, Jamie. **Honrar o evangelho no local de trabalho**. Atibaia, 29 mai. 2016. Disponível em: <<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2016/05/no-trabalho-honrar-o-evangelho-no-local-de-trabalho-jamie-dunlop-fiel-jovens-2016/>>. Acesso em: 31 out. 2016.

FASSONI, Klênia. José do Egito tinha consciência de sua vocação. **Ultimato**, Viçosa, XLVIII, 355, p. 23-25, jul/ago 2015.

FERNANDES, Tomé A. **Igreja, missão e missões**. Rio de Janeiro: UFMBB, 2014. 107 p.

FREITAS, Jonathan Simões. **Trabalho, fé e desafios**. Set. 2011. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/332/trabalho-fe-e-desafios>>. Acesso em: 27 set. 2016.

GREEAR, J. D. **Como a graça deveria impactar a execução do seu trabalho**. 22 abr. 2014. Disponível em:

<http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/671/Como_a_Graca_Deveria_Impactar_a_Execucao_do_seu_Trabalho/>. Acesso em: 31 out. 2016.

KIVITZ, Ed René. **O projeto de Deus, missão e vocação**. Disponível em:

<http://media.wix.com/ugd/88b88c_5b0991ed17e14e4084387730623ac41c.pdf/>. Acesso em: 31 out. 2016.

_____. **Outra espiritualidade: fé, graça e resistência**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006. 243 p.

KUNZ, Claiton André. Todos somos chamados. **Proclamar Libertação**, São Leopoldo, 39, p. 75-80, 2014.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Vocacionados**. Belo Horizonte: Betânia, 2014. 48 p.

LOPES, Hernandes Dias. **1 e 2 Tessalonicenses: como se preparar para a segunda vinda de Cristo**. São Paulo: Hagnos, 2008. 229 p.

_____. **2 Coríntios: o triunfo de um homem de Deus diante das dificuldades**. São Paulo: Hagnos, 2008. 295 p.

_____. **Atos: a atuação do Espírito Santo na vida da igreja**. São Paulo: Hagnos, 2012. 509 p.

_____. **Efébios: igreja, a noiva gloriosa de Cristo**. São Paulo: Hagnos, 2009. 191 p.

_____. **O trabalho glorifica a Deus, dignifica o homem e abençoa o próximo**. 12 set. 2016. Disponível em: <<http://hernandesdiaslopes.com.br/portal/o-trabalho-glorifica-a-deus-dignifica-o-homem-e-abencoa-o-proximo/>>. Acesso em: 18 out. 2016.

LUCADO, Max. **O trabalho pode ser a adoração**. 12 nov. 2008. Disponível em:

<<http://www.irmaos.com/2276-o-trabalho-pode-ser-a-adoracao/>>. Acesso em: 27 set. 2016.

MIGUEL, Igor. **Uma visão cristã do trabalho**. 10 out. 2010. Disponível em

<<http://ultimo.com.br/sites/jovem2012/10/10/uma-visao-crista-do-trabalho/>>. Acesso em: 27 out. 2016.

MILLER, Darrow L. **Vocação**. [s.l.]: Transforma, 2012. 397 p.

MARTINS, Yago. **Você não precisa de um chamado missionário**. Joinville: BTBooks, 2015. 218 p.

NASCIMENTO, Analzira. **Para entender a vocação: uma história da missão**. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/88b88c_3710cd9ad5f04bbe8fba6aa7edd0e014.pdf/>. Acesso em: 20 jun. 2016.

NACHNANI, Ashok. **Como evangelizar seus colegas de trabalho?** 21 jul. 2014. Disponível em: <http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/710/Como_Evangelizar_seus_Colegas_de_Trabalho>. Acesso em: 31 out. 2016.

NAZARO, Rudy. **Desenvolvendo habilidades:** posturas cristãs positivas na vida com Deus e nas relações pessoais. Blumenau: Letra Moderna, 2007. 120 p.

PADILLA, C. René. **O que é missão integral?** Tradução de Wagner Guimarães. Viçosa: Ultimato, 2009. 136 p.

PALMER, Nate. **Serviço como adoração:** o privilégio de servir na igreja local. Tradução de Flávia Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2014. 101 p.

SEGAL, Marshall. **Work with your hands, not with your worship.** 12 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.desiringgod.org/articles/work-with-your-hands-not-with-your-worship>>. Acesso em: 31 out. 2016.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia da mulher.** São Paulo: 2005. 2154 p.

STEUERNAGEL, Valdir. **Deus nos chama pelo nome... e para o serviço.** Jun, 2000. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/265/deus-nos-chama-pelo-nome-e-para-o-servico>>. Acesso em: 27 out. 2016.

STEVENS, R. Paul. **Os outros seis dias.** Tradução de Neyd Siqueira. Viçosa: Ultimato, 2005. 272 p.

SWINDOLL, Charles R. **Ester:** uma mulher de sensibilidade e coragem. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 1999. 244 p.

_____. **José:** um homem íntegro e indulgente. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2000. 275 p.

_____. **Paulo:** um homem de coragem e graça. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2003. 391 p.

TRAEGER, Sebastian. **O evangelho no trabalho:** servindo Cristo em sua profissão com um novo propósito. São José dos Campos: Fiel, 2014. 216 p.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo:** Antigo Testamento. Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006. Vol. 1, 2 e 4.

WONG, David W. F. **Vida e carreira:** decisões sábias em cada etapa da vida. Tradução de Patrícia Susana Chamorro. São Paulo: Vida, 2007. 214 p.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão de Deus:** desenvolvendo a grande narrativa bíblica. Tradução de Daniel Hubert Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014. 576 p.

_____. **A missão do povo de Deus:** uma teologia bíblica da missão da igreja. Tradução de Waléria Coicev. São Paulo: Vida Nova, 2012. 352 p.